Boletim Econômico Semanal

Cenário Internacional

A semana foi marcada pela intensificação das tensões geopolíticas com a nova escalada da guerra, que voltou a bloquear o Estreito de Ormuz e pode levar a uma nova restrição de tráfego marítimo relevante no acesso ao Mar Vermelho. Neste contexto, as cotações do petróleo voltaram a subir, aproximando-se de 90 dólares por barril (Brent). A alta da commodity amplia as incertezas sobre as cadeias globais de oferta e a pressão de custos. Quanto a inflação nos EUA, dados de junho trouxeram sinais de alívio nas pressões inflacionárias de curto prazo, em grande medida explicado pela queda nos preços de energia. Porém, a intensificação das tensões geopolíticas e a nova alta do petróleo nesta semana sugerem que parte dessa melhora pode ser apenas transitória.

Cenário Doméstico

No Brasil, o Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR) publicou uma resolução que estabelece tarifa de 25% sobre produtos brasileiros a partir de 22 de julho. O governo de Donald Trump afirma que o Brasil adota práticas que "oneram ou restringem" o comércio com os Estados Unidos, mencionando temas como o sistema de pagamentos PIX, o desmatamento ilegal e a pirataria.

Mercados Acionários — Brasil e Exterior

No mercado doméstico, o Ibovespa encerrou a sexta-feira (17/07) praticamente estável, em queda de 0,06%, aos 173.714 pontos. Na semana, o índice acumulou perda de 2,33%, confirmando a primeira baixa semanal em um mês. O movimento refletiu aversão global a risco, pressão sobre bancos e ações ligadas à tecnologia no exterior, parcialmente compensada pela alta de Petrobras, favorecida pelo avanço do petróleo e pelo anúncio de tarifas de 25% dos EUA sobre parte das importações brasileiras.

No exterior, as bolsas americanas também fecharam a semana em baixa. O S&P 500 perdeu 1,6% na semana e o Nasdaq, 2,9%, com pressão sobre tecnologia e semicondutores. O avanço do petróleo adicionou preocupação inflacionária ao ambiente externo.

Renda Fixa e Estratégia

No segmento de renda fixa, os juros futuros fecharam a semana com viés de alta principalmente nos vértices intermediários e longos após as novas tarifas anunciadas pelos EUA a produtos brasileiros, pela cautela com o quadro fiscal e pelo aumento da aversão a risco em meio às tensões geopolíticas no Oriente Médio. Ao final da semana, o avanço do petróleo Brent, que voltou a se aproximar de US$ 90/barril, reforçou a deterioração do ambiente para os ativos domésticos. Diante desse contexto, mantemos postura conservadora, priorizando estratégias pós-fixadas, liquidez imediata e diversificação, em linha com a política de investimentos e com a necessidade de preservar capital em ambiente ainda volátil.

Retorno na Semana

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de renda fixa e renda variável.

Retorno- Dados até 17/07/2026	Mês (%)	Ano(%)
RENDA FIXA		
DI		
CDI	0,69	7,58
Duração Constante		
IDkA IPCA 2 Anos	1,05	7,36
IMA Geral	0,63	6,50
Formado por TP indexados ao IPCA		
IMA-B	0,85	7,39
IMA-B 5	1,22	3,45
IMA-B 5+	1,05	5,17
Prefixados		
IRF-M	0,65	7,33
IRF-M 1	-0,20	4,26
IRF-M 1+	0,03	5,09
RENDA VARIÁVEL		
Ibovespa	0,98	6,76
S&P 500	-0,56	8,94

Resumo Relatório Focus

Atividade Econômica — PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 apontam para uma taxa de 1,99%. Para 2027, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão de 1,65%.

Inflação

A mediana das expectativas para a inflação ao fim de 2026 é de 5,15%. Para 2027, a projeção de mercado é de 4,20%.

IPCA[1]

No Boletim Focus, a projeção para o IPCA de julho foi de 0,26%. Para agosto e setembro, as estimativas são de -0,10% e 0,49%, respectivamente. Para os próximos 12 meses, a expectativa é de 4,18%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 4,6%.

Projeção Meta Atuarial -2026					
IPCA + 5,50%	10,94%	IPCA + 5,75%	11,09%	IPCA + 5,85%	11,31%
INPC + 5,50%	11,09%	INPC + 5,75%	11,35%	INPC + 5,80%	11,41%

IPCA Administrados

No Brasil, o IPCA Administrados reúne preços de bens e serviços definidos por contrato ou regulados pelo poder público, como tarifas e preços controlados por governos e agências reguladoras. Para 2026, a expectativa do mercado é de alta de 5,00%. Para 2027, a projeção é de 3,85%.

Selic

As projeções de mercado para a taxa Selic ao final de 2026 indicam 14% ao ano. Para 2027, a expectativa é de 12% ao ano.

Demais Projeções de Mercado (Focus)

Indicador	2026	2027
Câmbio (R$/US$, fim de período)	R$ 5,20	R$ 5,28
Balança comercial (US$ bilhões)	US$ 76,20 bi	US$ 75,59 bi
Investimento Estrangeiro Direto — IED (US$ bilhões)	US$ 77,20 bi	US$ 79,85 bi
Dívida líquida do setor público / PIB	69,82%	73,40%
Resultado primário (% do PIB)	-0,50%	-0,40%

Fonte: Boletim Focus — Banco Central do Brasil



Fonte: BACEN

17/07/2026 | Equipe Técnica Referência

[1] O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

[2] O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários-mínimos, cujo chefe é assalariado. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.